

REVISÃO TAXONÔMICA DE ESPÉCIES DO GÊNERO *NARCINE* HENLE, 1834 DISTRIBUÍDAS NO ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL (CHONDRICHTHYES: BATOIDEA: TORPEDINIFORMES)

Dhayana Carolyne da Silva Oliveira¹
Karla Diamantina de Araújo Soares²

RESUMO

O gênero *Narcine* Henle, 1834 é o mais diverso da família Narcinidae, dentro da ordem Torpediniformes, a qual agrupa as raias elétricas. Duas espécies – *Narcine brasiliensis* (Olfers 1831) e *Narcine bancroftii* (Griffith & Smith 1834) – são encontradas no Brasil e problemas na identificação destas são frequentes, uma vez que sobreposições no padrão de coloração, proporções corpóreas e números de dentes já foram apontadas na literatura, revelando a necessidade de estudos mais aprofundados das variações inter e intraespecíficas. O presente projeto se encontra em andamento e tem como objetivos: 1) revisar a taxonomia do gênero *Narcine* no Oceano Atlântico Sul Ocidental, 2) avaliar e descrever a variação morfológica intra e interespecífica das espécies através do exame da morfologia externa e interna de machos e fêmeas, adultos e juvenis e 3) atualizar a informação sobre a distribuição geográfica das espécies do gênero *Narcine*. Para isso, espécimes de *N. bancroftii* e *N. brasiliensis* preservados em álcool e depositados em coleções ictiológicas nacionais e internacionais estão sendo analisados quanto à morfometria, padrões de coloração dorsal e à morfologia do neurocrânio, clássper e órgãos elétricos através de dissecação manual. Até o momento, foram identificados dois morfotipos diferentes quanto ao padrão de coloração dorsal. O dorso de *N. brasiliensis* é caracterizado por manchas escuras horizontais padronizadas como faixas ao longo do disco, com destaque para a mancha no rosto e na base de cada nadadeira dorsal, sem pontuações em qualquer região do corpo. Já *N. bancroftii* apresenta regiões de manchas não preenchidas, delimitadas por pequenas pontuações escuras, formando linhas de contorno, algumas pontuações espalhadas nas nadadeiras pélvicas, mas ausentes nas dorsais e na caudal. Contagens de vértebras e dentes, além da dissecação manual de canais de linha lateral, serão realizadas a fim de comparar os morfotipos identificados e a variação intraespecífica em cada uma das espécies.

Palavras-chave: Brasil, Morfologia Comparada, Raias-elétricas, Taxonomia.

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva – PPGBBE da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, dhayoliv@outlook.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; karlad.soares@yahoo.com.br.